

O USO DO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO INFANTIL - CDI EM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE

Ionara Dantas Estevam¹
Maria da Penha de Lima Coutinho
Roseane Cristhina da Nova Sá

Sabe-se que o índice de depressão na adolescência vêm aumentando a cada dia, e que associada a outras alterações (cognitivas, afetivas, comportamentais, e social) pode afetar o desenvolvimento normal do adolescente alterando as suas relações intra e interpessoais. Este estudo objetivou investigar a prevalência da sintomatologia da depressão nos adolescentes institucionalizados em conflito com a lei. A população constou de 98 sujeitos. Utilizou-se como instrumento rastreador da sintomatologia depressiva o Inventário de Depressão Infantil – CDI, validado para essa população por. A análise descritiva dos dados revelou que 32 sujeitos apresentaram a sintomatologia depressiva, isto é, escore > a 17, perfazendo um total de 32,7% da população pesquisada. Do espaço amostral resultante, ou seja, 32,7%, verificou-se que 25% dos sujeitos encontravam-se na faixa etária de 14-15 anos; a faixa etária de 16-17 anos apresentou um percentual significativo de 59,4% e a última faixa pesquisada (>18 anos) expressou apenas 15,6%. Observa-se a partir dos resultados que a prevalência da sintomatologia depressiva em adolescentes nessas condições é mais significativa. Considera-se que o sofrimento emocional vivenciado pelos adolescentes nessa condição social, retrata experiências psicossociais vivenciadas na instituição ressocializadora.

¹ Apresentadora. UFPB. João Pessoa / PB. istevam@ig.com.br